

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

EVOLUÇÃO DO EMPREENDEDORISMO MUNDIAL: ANÁLISE A PARTIR DO GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM, NO PERÍODO DE 2007 A 2015¹

Giulia Xisto de Oliveira (UFSM)²
Bruna Márcia Machado Moraes (UFSM)³
Angélica Pott de Medeiros (UFSC)⁴
Reisoli Bender Filho (UFV, UFSM)⁵

Resumo

O assunto *empreendedorismo* tomou grandes proporções nas últimas cinco décadas. Apesar de suas ideias serem antigas, a formação dos seus conceitos é recente e, por isso, o empreendedorismo é considerado uma nova ciência. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo descrever a evolução do empreendedorismo de diversos países que se destacaram no período de nove anos (2007 a 2015). Para atingir o objetivo proposto, foram realizadas análises descritivas dos dados da *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM). Observou-se que dez países se mantiveram em nove anos consecutivos (2007-2015) como os que mais empreendem, sendo eles: Brasil, Chile, Croácia, Finlândia, Grécia, Noruega, Peru, Eslovênia, Espanha e Estados Unidos. Como principais resultados, indica-se que Peru, Chile e Brasil apresentam os maiores índices de Atividade Empreendedora Total – TEA médio, no período analisado. Além disso, o Brasil apresentou evolução crescente na atividade empreendedora, diferentemente dos outros países analisados. Quanto ao índice de financiamento para empreendedores no período em análise, os países com destaque são Estados Unidos e Finlândia, mesmo não apresentando índices de atividade empreendedora representativos.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Economia. Inovação. Negócio de risco. Empresa.

¹ Uma versão preliminar desta pesquisa foi publicada no site do 5º Fórum Internacional ECOINNOVAR: 1ª conferência internacional de sustentabilidade e inovação (Santa Maria/RS) (MEDEIROS; OLIVEIRA; MORAES; BENDER FILHO, 2016).

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Contato: giulixisto@gmail.com.

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Contato: brunammoraes@hotmail.com.

⁴ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Contato: apm_angelica@yahoo.com.br.

⁵ Doutor em Economia pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Professor Adjunto na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Contato: reisolibender@yahoo.com.br.

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

Abstract

Entrepreneurship subject took major in the last five decades, although their ideas are old, the formation of their concepts is recent, and therefore, entrepreneurship is considered a new science. Thus, this study aims to describe the development of entrepreneurship in several countries that stood out in the period of nine years (2007-2015). To achieve this purpose were conducted descriptive analyzes of the Global Entrepreneurship Monitor Data - GEM. It was observed that ten countries remained in nine consecutive years (2007-2015) as the ones who undertake, with them Brazil, Chile, Croatia, Finland, Greece, Norway, Peru, Slovenia, Spain and the United States. The main results indicate that Peru, Chile and Brazil have the highest rates of Entrepreneurial Activity Total - average TEA in the period analyzed. In addition, Brazil has growing evolution in entrepreneurial activity, unlike the other countries analyzed. The funding ratio for entrepreneurs in the period, countries highlighted are the United States and Finland, although there were no representative entrepreneurial activity rates.

Keywords: Entrepreneurship. Economy. Innovation. Business risk. Company.

Introdução

O termo empreendedor (*entrepreneur*) se originou na França, nos séculos XVIII e XIX e significa aquele que cria negócios assumindo riscos. Essa interpretação se deu através dos economistas Richard Cantillon (1755) e Jean-Baptiste Say (1803) que estavam ocupados em estudar não somente o ambiente macro, mas também as empresas (FONSECA JÚNIOR; HASHIMOTO, 2014).

Já Schumpeter (1949 apud DORNELAS, 2012) liga o conceito de empreendedor diretamente à inovação, pois se refere àquele que destrói a ordem econômica existente e introduz novas formas de organização, utilizando novos recursos. Além disso, o empreendedor tem duas opções, criar novos negócios ou inovar dentro de negócios já constituídos. Neste caso, é o empreendedorismo corporativo.

O empreendedorismo envolve pessoas e processos para, juntos, transformarem ideias em oportunidades que levam à criação de negócios de sucesso. Esse conceito tem evoluído ao longo dos anos, principalmente no século XX, quando o mundo vivenciou grandes inovações e avanços tecnológicos, como a invenção do computador (1943) e, mais tarde, o início da internet (1969).

As mudanças tecnológicas dão ênfase ao surgimento do empreendedorismo,

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

pois as competições na economia fazem com que os empreendedores se capacitem e busquem novas estratégias para se manterem no mercado; assim sendo, na era atual, a partir de 1990, pode ser chamada de era do empreendedorismo, pois nunca se estudou tanto sobre o assunto como atualmente. É uma era favorável para o surgimento de milhares de empreendedores, com ideias globalizadas e eliminadoras de barreiras comerciais e culturais (DORNELAS, 2012).

É importante ressaltar que o empreendedorismo pode ser dividido em intraempreendedorismo ou empreendedorismo corporativo, empreendedor *start-up* e empreendedorismo social. Segundo Nassif et al. (2011), a grande diferença entre empreendedorismo e intraempreendedorismo é que o primeiro se preocupa em criar novos negócios, enquanto que o segundo busca inovar dentro de um limite estabelecido (empresa constituída).

Para empreender é necessário que se tenha ideias e oportunidades, ambas com significados diferentes. A ideia do empreendedor pode ser exclusiva ou não, o que importa é que ela seja capaz de se transformar em serviços ou produtos que deem lucro para a empresa; já a oportunidade provavelmente é única, pois se deve saber o momento certo de aproveitá-las (DORNELAS, 2012).

Em 1997, foi organizado o projeto *Global Entrepreneurship Monitor - GEM*, que tem como objetivo medir a atividade empreendedora de diversos países e observar sua relação com o crescimento econômico. Esse projeto, por englobar grande parte dos países do mundo, é considerado um dos melhores projetos do ramo até então. Atualmente, o projeto engloba 70% da população global, correspondendo a 83% do somatório do PIB mundial.

Segundo últimas pesquisas da GEM, o Brasil se destaca com maior taxa de empreendedorismo entre adultos de 18 a 64 anos (34,5%), ficando à frente de China (26,7%), Estados Unidos (20%), Reino Unido (17%), Japão (10,5%) e França (8,1%). Economias em desenvolvimento também se destacaram na pesquisa: Índia (10,2%), África do Sul (9,6%) e Rússia (8,6%) (SEBRAE, 2015).

Alguns trabalhos analisam a evolução do empreendedorismo brasileiro, seus conceitos, campos de estudo e a evolução histórica (BAGGIO; BAGGIO, 2014); além

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

disso, também é discutido sobre a ligação com o desenvolvimento econômico (VERGA; SILVA, 2014). Outro ponto discutido na literatura retrata as dificuldades que o empreendedor enfrenta para manter a empresa e cumprir o plano de negócios a fim de que ela cresça e gere lucros ao empreendedor (CRUZ, 2005).

Embora esse tema esteja em alta no campo da Administração, identifica-se que não há muitos estudos que realizem uma comparação do nível de empreendedorismo no âmbito mundial em larga escala. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar a evolução do empreendedorismo mundial, no período de 2007 a 2015.

1 Referencial teórico

1.1 Empreendedorismo

De acordo com Verga e Silva (2014), até meados do século XVIII, não existia um aumento considerável na geração de riquezas; porém, com o surgimento do empreendedorismo, observa-se um crescimento significativo entre os anos de 1700 a 1900, dando ênfase à evolução do conceito, sendo propagado nas academias e escolas de negócio. Para os autores, esse crescimento se dá devido a um grande período de estagnação que foi o sistema feudal para a economia, período em que havia muitos impostos e o direito de propriedade era restrito. Na Idade Média, pode-se observar o início de uma leve modificação desse sistema, pois o empreendedorismo começa a surgir junto com a ascensão da classe de comerciantes.

Para Dornelas (2012), a primeira definição de empreendedorismo pode ser relacionada a Marco Polo e à rota comercial para o Oriente, já que Marco Polo, como empreendedor, assinou um contrato com um capitalista que tinha dinheiro e queria vender suas mercadorias. O autor afirma que o capitalista é aquele que assume riscos de forma moderada, enquanto o empreendedor toma um papel aventureiro e aceita todas as ameaças. Além disso, o destaque para o empreendedorismo começa como consequência das mudanças tecnológicas e a rapidez com que elas ocorrem, além da competição econômica que faz com que novos negócios e novas estratégias surjam (DORNELAS,

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

2012).

Para Fonseca Júnior e Hashimoto (2014), os economistas Richard Cantillon (1755) e Jean-Baptiste Say (1803) foram responsáveis pela propagação do termo empreendedorismo, pois se preocupavam em estudar não apenas as empresas no conceito macro, mas também a criação de novos empreendimentos e a gestão desses negócios. Os autores, também, consideram o empreendedor alguém que corria riscos, pois investia seu próprio dinheiro em um projeto incerto; porém, após a publicação da obra *Teoria do Desenvolvimento Econômico* de Schumpeter, em 1911, o conceito de empreendedor ganhou um novo significado, ligado à inovação.

De acordo com Baggio e Baggio (2014, p. 26), o empreendedorismo é uma das palavras-chave para o processo de desenvolvimento econômico; dessa forma, os economistas buscam estudar o comportamento individual da sociedade a fim de encontrar líderes empreendedores que são fundamentais para seus modelos de desenvolvimento. Para os autores, o termo empreendedorismo pode ser traduzido como “fazer acontecer com criatividade e motivação” e sempre é um desafio frente às oportunidades e riscos que o mercado oferece. Não apenas isso, mas também uma forma de inovar, aprender, resolver problemas e transformar o contexto em que se está inserido.

Santiago (2009) destaca que a abordagem Schumpeteriana a respeito do empreendedorismo afirma que descobrindo fontes de matéria-prima e combinando capital com trabalho surgem fatores de produção articulados, que preveem a constante criação de produtos e serviços, além do estabelecimento de formas de organização. Esse ciclo é responsável pela expansão da economia resultando na “destruição criativa”. De acordo com o autor, para Schumpeter, destruição criativa é o ato de destruir produtos e, ao mesmo tempo, criar novos que ocupem seu lugar; tal ato é responsável pelo desenvolvimento e progresso econômico, pois as empresas podem ensinar a seus clientes novos hábitos de consumo sobre novos produtos e serviços.

Para Dornelas (2012), o momento atual pode ser chamado de era do empreendedorismo, pois é cada vez mais comum a eliminação de barreiras comerciais e culturais graças à globalização que encurta as distâncias, facilita as trocas e cria novas

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

relações de trabalho. Com a era da internet e redes sociais há uma quebra de paradigmas e geração de riqueza para a sociedade. Com o momento adequado, é necessário que também haja um bom planejamento, capital e ideias inovadoras, além do mais importante: uma equipe competente e que tenha visão empreendedora. O empreendedor é a peça-chave nesse contexto, sendo responsável pelo sucesso ou fracasso do empreendimento.

1.2 Empreendedor

Zuccari e Belluzzo (2016) afirmam que para que o processo de desenvolvimento econômico seja bem-sucedido, é necessário que o empreendedor seja visionário, criativo, proativo, que tenha um perfil de liderança participativo e que calcule bem os riscos, além de inovar, buscar o sucesso, planejar, ser formador de equipes, dinâmico e apaixonado pelo que faz. Os autores destacam que tal perfil pode ser lapidado utilizando a gestão de conhecimento, já que, conforme o empreendedor apoia e estimula o conhecimento das equipes dentro da organização, agrega valor para a empresa e também para si próprio, aperfeiçoando sua forma de gestão.

O psicólogo David McClelland (apud LOPES et al., 2016) realizou um estudo para identificar as características empreendedoras; seus resultados as resumem em 10 principais características, sendo elas: 1. Busca de oportunidades e iniciativa: os comportamentos manifestados para essa característica são de antecipação aos fatos, criação de oportunidades de negócio, inovar em produtos e serviços, além de agir com proatividade e visão de expansão; 2. Persistência: demonstra habilidades para enfrentar o inesperado rumo ao sucesso, esforço e adaptabilidade; 3. Correr riscos calculados: o empreendedor com essa característica avalia e planeja antes de tomar decisões, reduz as chances de erro e responde bem aos desafios; 4. Exigência de qualidade e eficiência: disposição de fazer sempre mais e melhor, melhoria contínua, satisfação, excedendo às expectativas; 5. Comprometimento: significa responsabilidade tanto sobre o sucesso quanto fracasso, envolve sacrifício pessoal, colaboração com os funcionários e dedicação aos clientes; 6. Busca de informações: envolve atualização constante,

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

avaliação de mercado, investigação, sabedoria no uso de dados e etc.; 7. Estabelecimento de metas: são estabelecidos objetivos claros para toda a organização, atingíveis e com visão; 8. Planejamento e monitoramento sistemático: organização de tarefas com prazos bem definidos, obter resultados medidos e avaliados, além de acompanhar todos os indicadores no momento de tomar decisões; 9. Persuasão e redes de contatos: essa característica engloba a criação de estratégias para influenciar pessoas-chave e conseguir apoio para todos os projetos da organização; 10. Independência e autoconfiança: o empreendedor com essa característica tem autonomia, confia nos seus próprios passos, é otimista e transmite determinação (LOPES et al., 2016).

Baggio e Baggio (2014) relatam que além de todos esses atributos, existem outras classificações para os empreendedores; primeiramente, há a diferença entre empreender por necessidade e empreender por oportunidade. Para os autores, empreendedor por necessidade é aquele que cria negócios por não haver outra alternativa financeira; já o empreendedor por oportunidade descobre chances de inovar de forma criativa e lucrativa; além disso, existem diversas formas de empreender: há empreendedores corporativos, *startup* ou sociais. Eles detalham que os empreendedores corporativos trabalham e desenvolvem projetos em uma empresa já existente, enquanto que o *startup* tem como objetivo dar origem a um novo negócio, suprindo uma demanda existente que ainda não tem devida atenção; o empreendedor social, por sua vez, é o que mais difere dos demais, pois seu principal foco é a transformação da realidade atual; esse tipo de empreendedor age com paixão, responsabilidade, sacrifício, não se direciona a mercados e sim a segmentos populacionais em situação de risco.

1.3 Tipos de empreendedorismo

O Empreendedorismo Corporativo ou Intraempreendedorismo é o tipo de empreendimento que busca inovar dentro de limites impostos por empresas já existentes; por mais que esse ramo busque melhorar o desempenho da empresa e aumentar os lucros, é a forma mais segura e menos arriscada. Em meio a ambientes de incertezas e crises, o intraempreendedorismo se encaixa perfeitamente, pois

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

determinadas empresas buscam inovar e melhorar seus resultados através da diminuição dos custos e melhoria nos produtos; entretanto, correndo menos riscos (HENRIQUE; CUNHA, 2012).

Já o Empreendedorismo *Startup* está intimamente ligado com a inovação. Normalmente, estas empresas são de pequeno porte e estão no processo de crescimento utilizando pesquisas sobre ideias inovadoras, a fim de desenvolvê-las. Alguns exemplos de empresas *startups* são a *Apple*, *Google*, *Facebook*, entre outras. Embora o ramo de tecnologia seja o mais abordado nas *startups*, não necessariamente serão sempre na área da tecnologia, mas sim toda empresa inovadora que está no seu processo de constituição.

Vale ressaltar que essas organizações recebem alto investimento logo de início e seus colaboradores precisam estar preparados para lidar com um ambiente de incertezas. O objetivo é produzir em grande escala, aumentar rapidamente suas receitas e lentamente seus custos (ALENCAR et al., 2012). O Empreendedorismo Social é outro ramo derivado do empreendedorismo e não busca o lucro, mas sim melhorias sociais. Surge a partir da diminuição dos investimentos públicos em âmbito social, aumento da problematização e do aumento de ações sociais partindo das empresas (SILVA; SOUZA, 2013).

Uma arte e uma ciência, um novo paradigma e um processo de inovação em tecnologia e gestão social, e um indutor de auto-organização social para o enfrentamento da pobreza, da exclusão social por meio do fomento da solidariedade e emancipação social, do desenvolvimento humano, do empoderamento dos cidadãos, do capital social, com vistas ao desenvolvimento local integrado e sustentável. (OLIVEIRA, 2008, p. 170)

Apesar de o empreendedorismo estar, muitas vezes, ligado ao lucro, essa ideia não é abrangente e completa, pois o empreendedorismo social tem um grande potencial de inovação nos ramos de responsabilidade social. Atua diretamente na sociedade e busca benefícios para todos. Algumas características das empresas sociais são: desenvolvem-se em vários campos de atividade, mas assumem forma empresarial e têm especificidades de natureza jurídica, institucional e organizacional. As formas legais variam de país para país, mas se encaixam nas organizações de terceiro setor. São empresas privadas que não priorizam a obtenção de lucro e sim a preocupação em

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

resolver os problemas da sociedade em geral (QUINTÃO, 2004).

1.4 Evidências empíricas

Tendo em vista que a temática está sendo explorada grandemente nas últimas décadas, elaborou-se um quadro comparativo com os principais trabalhos acerca de empreendedorismo, focado nos objetivos e principais resultados (ver Quadro 1).

Quadro 1: Evidências empíricas acerca do empreendedorismo mundial

Autores	Objetivo	Método	Principais Resultados
Verga e Silva (2014)	Descrever a evolução das discussões sobre a conceituação do empreendedorismo no campo de estudo, frente a sua evolução histórica.	Levantamento bibliográfico	Observa-se também algumas limitações neste estudo o que favorece novas fontes a pesquisas, como: um estudo mais ampliado sobre as ERAS da evolução, a visão processual e efectual, de forma individualizada, uma vez que, elas foram discutidas de forma introdutória no trabalho. Quanto a relação do empreendedorismo e o desenvolvimento, faz-se necessários estudo mais ambos sobre como essa relação é abordada na literatura e como é vista na prática.
Custódio (2011)	Identificar a importância do empreendedorismo como estratégia de negócio.	Estudo de caso	O empreendedorismo é de fundamental importância como estratégia de negócios, orientando o empreendedor nas suas decisões, diminuindo os riscos e transformando ideias em oportunidades.
Barros e Pereira (2008)	O objetivo principal deste artigo é iniciar uma linha de investigação científica no Brasil sobre a relação entre empreendedorismo e desenvolvimento econômico, apresentando os trabalhos mais destacados da literatura e elaborando uma análise empírica desta relação, a partir de estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).	Regressão Múltipla	Os resultados revelam forte associação entre empreendedorismo e desemprego: quanto maior a atividade empreendedora do município, menor a taxa de desemprego. Mas a influência do empreendedorismo sobre o crescimento econômico local é negativa: onde havia maior atividade empreendedora em 2000, o crescimento do PIB nos três anos seguintes foi menor. A interpretação destes resultados

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

			nos remete à discussão do empreendedorismo por necessidade que caracteriza boa parte da atividade empreendedora no Brasil.
Cruz (2005)	Estudo do empreendedorismo em sua abrangência e relevância, passando por um retrospecto da evolução cronológica do conceito, desde os seus primórdios, até as habilidades, características e competência peculiares aos empreendedores, dando ênfase aos motivos pelos quais os empreendedores no decorrer do ciclo de vida organizacional, geralmente a partir da fase de sobrevivência, deixam adormecer aquilo que o tornou um ser social tão especial, o espírito empreendedor.	Estudo de caso	Constatou-se que o grande problema para os empreendedores de forma geral não é a construção de uma empresa, a dificuldade encontrada está em fazê-la se manter e posteriormente imprimir o seu crescimento, através do cumprimento do plano de negócios estabelecido, da geração de lucros, criação de empregos, atendimento das necessidades dos clientes e recompensas conforme previsto.
Meza et al. (2008)	O objetivo deste trabalho é analisar o perfil do empreendedorismo nos países latino-americanos na perspectiva da capacidade de inovação. Para tanto, como referencial teórico, utiliza-se o conceito adotado pela Pesquisa GEM sobre empreendedorismo e potencial de inovação dos empreendimentos a partir da análise de três variáveis, a saber: conhecimento do produto pelo mercado, número de concorrentes e idade das tecnologias e processos.	Análise de indicadores	As pesquisas realizadas pelo GEM em todos os países selecionados apontam a necessidade de melhoria no ambiente de apoio ao inovador, em especial às empresas iniciantes. Não há um ambiente propício à inovação, o que se traduz em atividades de baixa intensidade tecnológica e produtos já conhecidos do público, levando os novos a competirem com empresas já estabelecidas no mercado.
Bruneau e Machado (2006)	O objetivo do presente trabalho foi examinar o empreendedorismo nos países de América Latina, baseado nos indicadores do projeto Global Entrepreneurship Monitor (GEM), tomando como base a relação entre as seguintes variáveis: taxa de empreendedores estabelecidos e a taxa de empreendedores iniciais (ESIN), taxa ou proporção Empreendedorismo nos países da América Latina baseado nos indicadores do Global Entrepreneurship Monitor (GEM) Juanita Bruneau, e Hilka V. Machado 20 de empreendedores que iniciam seus negócios por oportunidade (OP) e por necessidade (NE), entre OP e NE (OPNE) e a taxa de Atividade Empreendedora Total.	Análise de indicadores	Os resultados encontrados reforçam a necessidade de estudos qualitativos e comparativos entre as formas de criação de negócios na América Latina e em países do G-7U, que expliquem a ausência de diferenças nessas duas regiões, pois as análises dos dados são limitadas para tal propósito.
Araujo e Dantas	O objetivo desse trabalho foi buscar a compreensão do perfil de possíveis	Pesquisa Descritiva	Mesmo considerando o empreendedorismo como meio

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

(2011)	empreendedores brasileiros em comparação à chilenos, uruguaios, bolivianos e venezuelanos, a fim de fornecer informações para uma futura elaboração de políticas públicas que utilizem o empreendedorismo como instrumento para desenvolvimento econômico local.		para desenvolver economicamente um país, seria imprudente aceitar a existência de um modelo padrão de atividade empreendedora que possa ser adotado em qualquer país ou cidade do mundo. Sendo assim, são cruciais estudos que busquem compreender como o empreendedor se comporta em cada parte do mundo.
Baggio e Baggio (2014)	O presente artigo tem como objetivo realizar uma discussão sobre o tema do empreendedorismo. Buscou-se em diferentes estudos sobre os conceitos, definições e compreensões do tema.	Pesquisa bibliográfica	O empreendedor por ser visto como o indivíduo que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados. Mesmo que o Brasil se destaque nas pesquisas de abrangência mundial sobre a quantidade de empreendedores, existe um grande potencial que não vem sendo utilizado. Os fatores que podem contribuir na motivação dos empreendedores são: pessoais, ambientais e sociológicos. Como a motivação pode ser entendida como um processo responsável pela intensidade, direção e persistência dos esforços pessoais para o alcance de uma determinada meta, deve-se analisar caso por caso para compreender qual fator poderá surtir mais efeito em cada indivíduo.

Fonte: Medeiros; Oliveira; Moraes; Bender Filho, 2016, p. 6

Nota-se que existem muitas pesquisas acerca do empreendedorismo geral, seus conceitos, suas aplicações e até mesmo sua evolução. Além disso, existem pesquisas sobre o cenário mundial, como a realizada por Araújo e Dantas (2011), que compara os perfis empreendedores dos brasileiros com chilenos, uruguaios, bolivianos e venezuelanos. Porém, não existem pesquisas brasileiras relacionando as taxas de empreendedorismo ao redor dos diversos continentes do mundo.

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

2 Metodologia

O presente trabalho constitui-se em uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo. Para Gil (2002), a pesquisa de caráter descritivo tem como objetivo descrever as características de um determinado fenômeno ocorrente em determinada população. Para o autor, esse tipo de pesquisa é utilizado por pesquisadores sociais que se preocupam com a atuação prática, pois obtêm-se informações sobre um grupo específico acerca de uma temática. Já a pesquisa qualitativa, de acordo com Malhotra (2006), permite maior visão e compreensão do problema de estudo, pois o explora com poucas ideias preconcebidas. Esse tipo de abordagem pode ser ideal para contextos de incertezas, onde deve-se definir um problema e desenvolver a abordagem.

A base de dados utilizada foi retirada da *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), que tem como objetivo descrever a evolução do empreendedorismo em diversos países ao redor do mundo; além disso, tais países se destacaram no período de nove anos (2007 a 2015) como os que mais empreendem, sendo eles: Brasil, Chile, Croácia, Finlândia, Grécia, Noruega, Peru, Eslovênia, Espanha e Estados Unidos.

Os dados foram distribuídos em atividade empreendedora total (TEA), índice de financiamento para empreendedores, programas governamentais relacionados ao empreendedorismo, índice de transferência para pesquisa e desenvolvimento e índice de apoio de políticas do governo. Foi feita uma análise descritiva das variáveis após a coleta dos dados para identificar como a evolução nos setores do empreendedorismo tem ocorrido ao nível mundial e quais são os fatores que influenciam os dez países a se manterem no ranking por nove anos consecutivos.

3 Análise dos resultados

Analisar o empreendedorismo no cenário mundial é extremamente importante para se ter uma visão objetiva e concreta do processo, por meio do esforço coletivo multinacional. Para Kirzner (1997) o empreendedorismo é um processo que permite descobrir a manifestação ou acentuação de ineficácias temporais e espaciais de uma

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

economia. Além disso, o empreendedorismo e a inovação funcionam como grandes motores a produzir mudanças econômicas. Segundo Bruneau e Machado (2006 apud Bastos et al., 2005) o indicador principal das pesquisas da GEM é a taxa de Atividade Empreendedora Total (Total Entrepreneurship Activity – TEA) utilizado para demonstrar a proporção dos componentes envolvidos na força de trabalho para desenvolver e criar novos negócios.

Por meio dos dados da GEM, foi possível identificar índices de empreendedorismo nos ramos de financiamento para empresários, apoio governamental e políticas, impostos e burocracia, programas governamentais nas escolas, educação empresarial pós-escolar e formação, infraestrutura profissional, dinâmica do mercado interno, abertura do mercado interno, infraestrutura física e de serviços e normas culturais e sociais. Com esses dados, foram selecionados os 10 países que se destacaram e se mantiveram no ranking nos nove anos de pesquisas (2007 a 2015). É um grupo diversificado de países, em sua maioria ocidentais. São eles: Brasil, Chile, Croácia, Finlândia, Grécia, Noruega, Peru, Eslovênia, Espanha e Estados Unidos.

Atitude empreendedora, segundo a metodologia GEM, são ações inovativas manifestadas na forma de opiniões percebidas pela sociedade, e este fenômeno sociocultural e econômico é categorizado como empreendedorismo. Nesse sentido, a partir de dados do GEM (2016), na tabela 1 estão expostos os índices de atividade empreendedora dos países citados anteriormente.

Tabela 1: Atividade empreendedora total (TEA) dos países selecionados (2007 a 2015)

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Média
Brasil	12,72	12,02	15,32	17,50	14,89	15,44	17,31	17,23	20,98	15,93
Chile	13,43	13,08	14,79	16,77	23,69	22,58	24,33	26,83	25,93	20,16
Croácia	7,27	7,59	5,58	5,52	7,32	8,27	8,27	7,97	7,69	7,28
Finlândia	6,91	7,34	5,17	5,72	6,25	5,98	5,29	5,63	6,59	6,10
Grécia	5,71	9,86	8,79	5,51	7,95	6,51	5,51	7,85	6,75	7,16
Noruega	6,18	8,70	8,53	7,72	6,94	6,75	6,25	5,65	5,66	6,93
Peru	25,89	25,57	20,93	27,24	22,89	20,21	23,38	28,81	22,22	24,13
Eslovênia	4,78	6,40	5,36	4,65	3,65	5,42	6,45	6,33	5,91	5,44
Espanha	7,62	7,03	5,10	4,31	5,81	5,70	5,21	5,47	5,70	5,77
Estados Unidos	9,61	10,76	7,96	7,59	12,34	12,84	12,73	13,81	11,88	11,06

Fonte: Medeiros; Oliveira; Moraes; Bender Filho, 2016, p. 8

Nota: A TEA - *Total Entrepreneurship Activity* corresponde à proporção de componentes da força de trabalho envolvidos na criação e no desenvolvimento de novos negócios.

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

Como pode ser observado na Tabela 1, o Peru é o país que apresenta maior índice médio de atividade empreendedora (24,13) no período de 2007 a 2015, dentre os países em análise, seguido do Chile, com 20,16. Ainda na América latina, o Brasil também ganha destaque (15,93), com um índice mais elevado com relação aos outros países analisados.

Embora não apresente um dos maiores índices de atividade empreendedora total, o Brasil, dentre os países analisados, foi o único país que apresentou uma evolução crescente ao longo do período analisado (2007 a 2015), e um aumento significativo no último período. Os demais apresentam queda no ano de 2015. Os índices médios mais baixos são observados para os países da Eslovênia (5,44), Espanha (5,77), seguidos da Finlândia (6,10), Noruega (6,93).

Nas economias da América Latina, segundo Biff, Zilli e Vieira (2015), empreendedorismo é visto como uma boa opção de carreira, visto que as pessoas percebem as oportunidades existentes. Nesse caso, os países dessa região possuem capacidades necessárias para iniciar novos empreendimentos, principalmente aqueles ligados às ciências sociais e agrícolas. Incentivando o empreendedorismo, na Tabela 2 estão expostos os índices de financiamento para empreendedores dos países que, no período analisado, se mantiveram no ranking de principais economias que empreendem.

Tabela 2: Índice de financiamento para empreendedores nos países selecionados (2007 a 2015)

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Média
Brasil	2,47	2,30	2,38	2,47	2,43	2,42	2,34	2,46	3,93	2,58
Chile	2,53	2,42	2,52	2,42	2,42	2,29	2,47	2,35	3,52	2,55
Croácia	2,66	2,78	2,41	2,42	2,26	2,12	2,29	2,32	3,3	2,51
Finlândia	3,25	3,05	2,75	3,15	2,62	2,73	2,77	2,82	4,31	3,05
Grécia	2,56	2,76	2,28	1,84	1,88	1,65	1,99	2,11	3,03	2,23
Noruega	3,30	3,09	2,63	2,95	2,81	2,42	2,79	2,58	4,17	2,97
Peru	2,16	2,29	2,54	2,54	2,34	2,37	2,25	2,20	3,02	2,41
Eslovênia	2,78	2,72	2,64	2,49	2,38	2,32	2,19	2,33	4,21	2,67
Espanha	2,59	2,53	2,20	2,09	2,06	2,06	1,79	2,14	3,99	2,38
Estados Unidos	2,59	3,01	2,72	2,24	-	2,97	2,62	2,99	5,41	3,07

Fonte: Medeiros; Oliveira; Moraes; Bender Filho, 2016, p. 8

Nota: A disponibilidade de recursos em capital financeiro e empréstimos para pequenas e médias empresas (PME) (incluindo bolsas e subsídios).

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

Como exposto na Tabela 2, os países com maiores índices de financiamento para empreendedores no período em análise são Estados Unidos (3,07) e Finlândia (3,05). Embora esses países obtenham índices de financiamentos mais elevados, não apresentam índices de atividade empreendedora total de igual amplitude. Assim, identifica-se que países com menor disponibilidade de financiamento que incentivam a atividade possuem maiores índices de TEA, como é o caso do Peru, Chile e Brasil. Porém, essa disponibilidade de recursos apresentou crescimento ao longo dos anos em todos os países em análise. Ressaltando o índice apresentado para os Estados Unidos que passou de 2,59 para 5,41, e também, o índice da Eslovênia com aumento de 67% no período analisado.

Existe certa discussão sobre o nível de financiamentos e incentivos para o desenvolvimento do empreendedorismo nacional. Segundo Rocha (2011), para o incentivo ao empreendedorismo é necessário que haja um ambiente favorável não apenas financeiro. Nesse caso, é necessário que as pessoas estejam capacitadas para transformar ideias em negócios, para que esses sobrevivam e consigam trazer retornos financeiros ao empreendedor. O nível de empreendedorismo também pode estar relacionado à quantidade de transferências direcionadas para Pesquisa e Desenvolvimento de novos produtos. Sendo assim, na Tabela 3 está exposto o nível de investimentos em P&D para os países em análise.

Tabela 3: Índice de transferências para Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) para os países selecionados (2007 a 2015)

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Média
Brasil	2,06	1,91	2,13	2,29	2,18	1,98	2,00	2,00	2,9	2,16
Chile	2,06	2,09	2,32	2,18	2,27	2,15	2,23	2,20	3,46	2,33
Croácia	2,23	2,20	2,26	2,30	2,25	2,13	2,08	2,04	2,85	2,26
Finlândia	3,06	2,69	2,72	2,77	2,57	2,71	2,99	2,61	3,89	2,89
Grécia	2,29	2,27	2,12	2,15	2,13	2,15	2,16	2,26	3,81	2,37
Noruega	2,94	2,78	2,82	2,67	2,74	2,72	2,86	2,78	4,23	2,95
Peru	1,81	1,85	1,98	2,04	2,12	2,04	1,92	1,87	3,01	2,07
Eslovênia	2,31	2,46	2,57	2,40	2,51	2,36	2,39	2,29	3,78	2,56
Espanha	2,45	2,59	2,42	2,24	2,13	2,34	2,19	2,45	3,93	2,53
Estados Unidos	2,45	2,77	2,33	2,29	-	2,75	2,44	2,64	4,15	2,73

Fonte: Medeiros; Oliveira; Moraes; Bender Filho, 2016, p. 9

Nota: A medida que pesquisa e desenvolvimento nacional vão influenciar novas oportunidades comerciais e o quanto estão disponíveis para as PME.

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

Pode-se observar na Tabela 3 que a Noruega possui o maior índice de transferências (2,95) de Pesquisa e Desenvolvimento, seguido da Finlândia (2,89). Segundo a GEM (2016), pesquisa e desenvolvimento de novos produtos influenciam nas oportunidades que são geradas para o empreendedor.

Em uma análise mais global, verifica-se que todos os países em análise possuem um índice de transferências para P&D médio semelhantes, indicando que embora influencie na taxa de empreendedorismo total, não se apresenta mais intenso nos países com maior atividade empreendedora (ver Tabela 1).

Segundo Emrich e Baêta (2007), a busca por inovação é o ponto central das empresas em busca de uma maior parcela do mercado. O papel do empreendedor nesse ambiente competitivo seria de suma importância para a concretização das oportunidades e transformação das mesmas em produtos ou serviços novos no mercado.

Considerações finais

O empreendedorismo envolve pessoas e processos com o objetivo de transformar ideias em oportunidades de negócios lucrativos. Ressalta-se que, com as mudanças tecnológicas e mudanças na economia, os empreendedores estão ficando cada vez mais capacitados nesse processo de desenvolvimento empresarial.

Tendo como base a evolução do empreendedorismo no mundo, o presente artigo teve como objetivo analisar a evolução do empreendedorismo mundial no período de 2007 a 2015. Para tal, foram utilizados os dados da GEM, no período de 2007 a 2015. Como principais resultados indica-se que Peru, Chile e Brasil apresentam os maiores índices de Atividade Empreendedora Total – TEA médio, no período analisado. Além disso, o Brasil apresentou evolução crescente na atividade empreendedora, diferentemente dos outros países analisados.

Quanto ao índice de financiamento para empreendedores no período em análise, os países com destaque são Estados Unidos e Finlândia, mesmo não apresentando índices de atividade empreendedora representativos. Indicando que embora auxílios financeiros influenciem no nível de empreendedorismo dos países, outros fatores podem

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

também estar influenciando, como cultura, capacitação dos empreendedores, dentre outros. Como limitações do estudo, pode-se apontar a falta de dados anteriores ao ano de 2007 para possibilitar inferências sobre tendências econômicas do empreendedorismo. Para estudos futuros indica-se a inclusão de outros países na análise, bem como diferenciação por região.

Referências

ALENCAR, P. L. C.; MORAES, R. R.; CAVALCANTE, H. de S.; BRASIL, A. T.; BOTELHO, M. A. da S. Empreendedorismo startup: um estudo de caso em uma empresa de tecnologia no Estado do Pará. **IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia** (SEGET). Resende, RJ: 2012.

ARAUJO, M. S. de; DANTAS, A. de B. Percepções dos sul-americanos sobre dimensões ligadas ao empreendedorismo: os casos do Brasil, do Chile, da Venezuela, da Bolívia e do Uruguai. **Economia política do desenvolvimento Maceió**, vol. 4, n. 11, p.109-131, mai./ago. 2011.

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: conceitos e definições. **Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, 2014.

BARROS, A. A. de; PEREIRA, C. M. M. de A. Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica. **RAC**, Curitiba, v. 12, n. 4, p. 975-993, Out./Dez. 2008.

BRUNEAU, J.; MACHADO, H. V. Empreendedorismo nos países da América Latina baseado nos indicadores do Global Entrepreneurship Monitor (GEM). **Panorama Socioeconómico**, Año 24, Nº 33, p. 18-25 (Julio - Diciembre 2006).

CRUZ, C. F. **Os motivos que dificultam a ação empreendedora conforme o ciclo de vida das organizações**. Um estudo de caso: Pramp's lanchonete. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.

CUSTÓDIO, T. P. **A importância do empreendedorismo como estratégia de negócio**. Monografia do Curso de Administração. Centro Universitário Católica Salesiano Auxilium. Guaíçara/São Paulo, 2011.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

EMRICH, G.; BAÊTA, A. M. C. **A pesquisa no Brasil: o papel do capital**

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

empreendedor. **Revista USP**, São Paulo, n.73, p. 24-31, março/maio 2007.

FREIRE, D. A. L.; CAMPOS, L. N. DE M.; CORRÊA, R.; RIBEIRO, H. C. M. Empreendedorismo feminino no Brasil: perspectivas. **Revista Tecer**. Belo Horizonte. Vol. 5, n. 9, nov. 2012. Disponível em <<http://pe.izabelahendrix.edu.br/ojs/index.php/tec/article/view/300/0>>. Acesso em: 05 abr. 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HENRIQUE, D. C.; CUNHA, S. K. Definições e formas do empreendedorismo corporativo: Uma revisão teórica. **Revista Unicuritiba**, Curitiba, PR, v. 11, n. 12. 2012.

FONSECA JUNIOR, R. S.; HASHIMOTO, M. A Importância do Ensino Empreendedor na Formação de Nível Técnico. In: VIII Encontro de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, 2014, Goiânia/GO. **Anais...** Goiânia: EGEPE, 2014.

LOPES, A. K. L.; MENDES, D. P.; GOMES, D. W. R.; SANTOS FILHO, A. S. Características e comportamentos do empreendedorismo feminino: um estudo de multicasos em pequenas empresas. **Revista Expressão Católica**, v. 5, n. 1, 2016.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARQUES, J. R. **O que é o empreendedorismo corporativo?** Publicado em 29 de março de 2016. Disponível em <<http://www.jrmcoaching.com.br/blog/o-que-e-empresendedorismo-corporativo/>>. Acesso em: 10 maio 2018.

MEDEIROS, Angélica Pott de; OLIVEIRA, Giulia Xisto; MORAES, Bruna Márcia Machado; BENDER FILHO, Reisoli. Evolução do empreendedorismo mundial: análise a partir do Global Entrepreneurship Monitor – GEM, no período de 2007 a 2015. **5º Fórum Internacional ECOINOVAR**. 1ª Conferência Internacional de Sustentabilidade e Inovação, Santa Maria/RS – 9 a 12 de Agosto de 2016. Disponível em: <<http://ecoinovar.com.br/cd2016/arquivos/artigos/ECO1225.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2018.

MEZA, M. L. F. G. de [et al.]. O perfil do empreendedorismo nos países latino-americanos na perspectiva da capacidade de inovação. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, v.2, n.2, p.58-75, 2008.

NASSIF, V. M. J.; ANDREASSI, T.; SIMÕES, F. Competências empreendedoras: há diferenças entre empreendedores e intraempreendedores? **Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v. 8, n. 3, p.33-54, jul./set. 2011.

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

OLIVEIRA, E. M. **Empreendedorismo social**: da teoria à prática, do sonho à realidade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

_____. Empreendedorismo social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios – notas introdutórias. **Rev. FAE**, Curitiba, v.7, n.2, p.17-18, jul./dez. 2004.

QUINTÃO, C. Empreendedorismo social e oportunidades de construção do próprio emprego. Seminário “Trabalho social e Mercado de Emprego”; **Painel Políticas Sociais e Mercado de Emprego**, Universidade Fernando Pessoa, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Porto, 28 de abril de 2004.

ROCHA, M. C. A eficiência dos incentivos fiscais à inovação tecnológica. **Radar Inovação**. Disponível em <<http://inventta.net/wp-content/uploads/2011/06/A-eficiencia-dos-incentivos-fiscais-a-inovacao.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

SANTIAGO, E. G. Vertentes teóricas sobre empreendedorismo em Schumpeter, Weber e McClelland: novas referências para a sociologia do trabalho. **Revista de Ciências Sociais**, v. 40, n. 2, 2009.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Empreendedorismo no Brasil**, 2015. GEM - Global Entrepreneurship Monitor. Disponível em:

<[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/\\$File/5904.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/$File/5904.pdf)>. Acesso em: 30 out. 2018.

_____. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Empreendedorismo no Brasil**. Relatório Executivo, SEBRAE, 2014. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/gem%202014_relato%20C3%B3rio%20executivo.pdf>. Acesso em: 5 maio 2016.

SILVA, F. A. G; SOUZA, W. J. Empreendedorismo Social Desenvolvedor De Capital Social: Estudo Do Projeto Oasis De Intervivência Universitária. **Revista Estudos do CEPE**, Santa Cruz do Sul, n.37, p.172-189, jan./jun. 2013.

VERGA, E.; SILVA, L. F. S. da. Empreendedorismo: evolução histórica, definições e abordagens. In: VIII Encontro de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, 2014. **Anais...** Goiânia: EGEPE, 2014.

ZUCCARI, P.; BELLUZZO, R. C. B. A competência em informação e o perfil empreendedor no âmbito das organizações. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 6, Número Especial, 2016.

Recebido em: 05/12/2018

Aceito em: 15/01/2019